

O Petróleo é nosso!

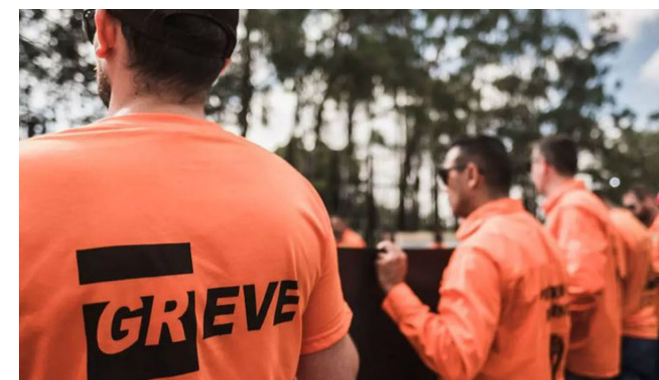


SABER A HISTÓRIA impede renunciarmos a grandes conquistas. É o caso da origem da Petrobrás. Quem conquistou a Petrobrás foi o povo brasileiro, ajudando no avanço de grandes tecnologias, empregos para os brasileiros e na soberania do País.

Página 4.

Fundo de greve nasceu da solidariedade petroleira

Em decisão grandiosa, nossa categoria decidiu, em 1991, criar um fundo de greve para amparar os companheiros e companheiras que fossem demitidos ou punidos por participarem das lutas em defesa de direitos. Uma ação que se mostra acertada até hoje e que livrou muitos petroleiros e petroleiras, e suas famílias, do pior. **Página 3.**



A segunda privatária contra a Petrobrás

Economista aposentado da Petrobrás lança livro com informações e dados sobre como a petrolífera, patrimônio dos brasileiros, está sendo esquartejada para virar lucro e dinheiro certo nas mãos de grupos empresariais nacionais e estrangeiros. Parem esse crime de lesa-pátria! **Página 4.**

Acesse www.abcp.org.br

Retornaremos às nossas atividades presenciais tão logo a pandemia esteja completamente controlada.

A luta se faz no chão de fábrica

SE FICARMOS recuados e desmobilizados, vamos perder não só os direitos que conquistamos, como também os nossos empregos. Além disso, o Brasil perderá um dos seus grandes e mais caros patrimônios, construído com o dinheiro dos brasileiros e com a garra dos petroleiros no *chão de fábrica*.

Esperar que a diretoria da Petrobrás se sensibilize e barre o esquiteamento da empresa em mesa de negociação, é acreditar em conto de fadas. Pensar que existe algum tipo de possibilidade de conversação com o governo atual sobre a importância da Petrobrás, é acreditar em canto de sereia.

É com luta organizada da categoria que podemos mudar essa história e impedir que a Petrobrás, os petroleiros e o desenvolvimento nacional sejam destruídos.

Não temos mais tempo a perder! Luta organizada no chão de fábrica já, que sempre foi a solução!

A Diretoria.

Expediente ABCP Informativo

Publicação de responsabilidade da Diretoria da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP). Ano VIII. Edição: Nº 28. Agosto/2021. **Conselho Editorial:** Valdir Lopes, Rivaldo Ramos, Maurício Ramos Antoniette de Moura. **Textos e edição:** Rosângela Ribeiro Gil. **Colaboração nesta edição:** Cidinha Santos. **Design e Diagramação:** Manuella Soares **Sede:** Avenida Conselheiro Nébias, 248, Vila Nova - Santos - SP - CEP 11.015-902. **Telefones:** (13) 3202 1100 | (13) 99685-9153. **E-mail:** abcppetroleiros@sindipetrosantos.com.br. **Site:** www.abcpetroleiros.com.br. **Tiragem:** 6.000 exemplares. **Impressão:** Gráfica Diário do Litoral.

Manifesto

A Petrobrás é do povo brasileiro!

A ABCP MANTÉM uma campanha nacional, desde 2019, em defesa da Petrobrás. É a campanha “Não rola”, que tem *site* e redes sociais. **Somos mais de 200 milhões de brasileiros vivendo em um território abundante em recursos naturais,** espalhados por mais de 8 milhões de quilômetros quadrados. __

O Brasil tem a 15ª maior reserva comprovada de petróleo do mundo. Se considerarmos o pré-sal (cerca de **200 bilhões de barris comprovados**), teríamos petróleo suficiente para atender à demanda mundial por 5 anos e saltaríamos para a 3ª posição, atrás apenas de Venezuela e Arábia Saudita.

A quem pertence esse patrimônio? Ao povo brasileiro.

E hoje, quem determina o destino dessas riquezas? Certamente não somos nós!

Neste momento, o futuro da Petrobrás está novamente em questão. Desde sua fundação em 1953, a companhia se configura como símbolo de força e orgulho nacional não apenas por ser a maior empresa sob o controle do governo federal, mas também por ser uma organização cuja trajetória se mescla com a própria história da economia moderna brasileira.

Estamos falando aqui de uma importante financiadora do País,

gerando lucro líquido de cerca de R\$ 5 bilhões por ano, com *royalties* direcionados para educação e saúde, líder em tecnologia mundial em vários segmentos, referência internacional na exploração de petróleo em águas profundas, forte investidora em pesquisa e desenvolvimento.

Somos brasileiros falando com brasileiros, levantando as questões: será que realmente faz sentido passarmos nosso imenso patrimônio para empresas estrangeiras? A quem essa venda realmente beneficia? Como ficamos sem esta riqueza?

O petróleo é um bem maior da nação e seu destino não pode ser definido de acordo com interesses privados, sem que seus verdadeiros donos (o povo) saiba o que está acontecendo. Trabalhamos para que os brasileiros conheçam todos os fatos antes de se posicionarem, para que a informação seja levada a todos os cantos desse País e para que juntos e conscientes possamos decidir o futuro daquilo que nos pertence.

Precisamos nos unir, nos informar e nos posicionar. Novamente, como já fizemos na década de 1950, precisamos da energia concentrada de nosso povo para deixar claro: o petróleo é nosso!



A criação do Fundo de Greve dos petroleiros como instrumento de luta

É A HISTÓRIA, PARA O BEM OU PARA O MAL, que nos constitui como sujeitos de uma sociedade. Sem conhecer o que já aconteceu, como, por que e com quem, não podemos nem impedir novas tragédias nem defender direitos e conquistas. Nesse sentido, vamos sempre lembrar as ações de luta tão bonitas da nossa categoria. Uma delas é a criação do Fundo de Greve, que nasceu de um dos princípios mais dignos da humanidade: a solidariedade.

No nosso caso, a solidariedade de classe!

O Fundo de Greve foi criado para impedir que companheiros e companheiras da Petrobrás ficassem desamparados em caso de demissão ou outros tipos de represália por participação nas lutas da categoria, como as paralisações.

Por isso, em 24 de julho de 1991, em assembleia, foi fundada a Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP), do Litoral Paulista, durante a campanha reivindicatória daquele ano. Vinte anos depois, em 14 de outubro de 2011, foi consolidada, também em assembleia, a desvinculação da ABCP em relação ao Sindicato. Tal fato é importante para que, em caso de greve e a Justiça bloqueando as contas do Sindicato, não prejudicasse o fundo construído pelos trabalhadores.

Abaixo, listamos um breve histórico de lutas da categoria. **Todas as nossas conquistas foram com mobilizações.** Em algumas das nossas lutas, companheiros e companheiras foram demitidos, e socorridos pelo Fundo.

1964

Ano do Golpe Civil-Militar. Foram demitidos e caçados 39 companheiros de nossa base. Desses, 21 eram dirigentes sindicais. Foram afastados da empresa e processados pelo regime. Alguns foram presos por vários anos simplesmente porque eram socialistas. Outros, por pararem a produção da RPBC. As famílias destes companheiros passaram por extremas dificuldades de ordem financeira e psicológica. Mensalmente, a categoria fazia recolhimento de doações financeiras

DIRETORIA QUE CRIOU O FUNDO DE GREVE EM 1991



para ajudar a família dos valorosos companheiros.

1990

Ano em que a categoria realizou greve com parada de produção. Alguns companheiros foram inclusive demitidos, sendo reintegrados alguns anos depois.

1991

Ano em que a categoria aprovou a criação do Fundo de Greve, hoje ABCP. Ela foi criada antes da deflagração da greve, que durou 13 dias e contou com parada de produção. Foi a greve mais organizada da categoria, que enfrentou a empresa e só voltou ao trabalho no final do movimento com a anulação

de todas as punições. Foi uma greve sem demitidos e sem punidos. A união foi o sucesso do movimento, que defendeu nossos direitos e principalmente a manutenção do monopólio estatal da Petrobrás.

1995

Se enfrentando com o governo neoliberal de FHC, foi a greve mais longa da categoria, 32 dias nacionalmente e 33 dias em nossa base. Foram demitidos 17 companheiros da RPBC e todos foram assistidos pelo Fundo de Greve durante nove anos. Foram reintegrados no governo Lula com anistia e acordo de 80% na sua reintegração.

Vacinômetro por Município - Litoral Paulista

Conforme decisão da assembleia do dia 20 de maio de 2021, a ABCP vai acompanhar e divulgar, no jornal mensal, a campanha de vacinação contra a Covid-19 na base territorial do Sindipetro-LP. Esses dados foram colhidos em : 25/08/2021 (9h04).

Fonte: #VacinaJá - Governo do Estado de São Paulo (<https://vacinaja.sp.gov.br/vacinometro/>).

	2ª dose e dose única	%	População
Santos	186.475	43	433.656
São Vicente	105.006	28,51	368.355
Praia Grande	119.790	36,21	330.845
Mongaguá	19.910	34,54	57.648
Itanhaém	39.454	38,27	103.102
Guarujá	85.149	26,38	322.750
Cubatão	32.425	24,63	131.626
Bertioga	19.635	30,34	64.723
Peruíbe	23.381	33,89	69.001
São Sebastião	23.854	26,41	90.328
Caraguatatuba	43.561	35,30	123.389

Desmonte da Petrobrás em números

Quem quer dar uma dos três macaquinhos – aqueles que não querem ver, ouvir e falar – não deve ler o livro “A segunda privatária”, do aposentado da Petrobrás, o economista Cláudio da Costa Oliveira.

Os números não deixam dúvidas, Oliveira apresenta dados irrefutáveis que evidenciam o impacto das vendas de ativos estratégicos da empresa, importantes geradores de caixa, como a BR Distribuidora, cujos novos controladores pretendem mudar o nome para Vibra Energia.

Estão esqueteando o patrimônio da sociedade brasileira! Entre 2010 e 2014, a receita líquida da petrolífera nacional esteve sempre acima de US\$ 140 bilhões; em 2014, ressalta-se, este valor atingiu

US\$ 144 bilhões. Já sob o impacto da entrega dos ativos, esse valor despencou para US\$ 54 bilhões em 2020.

“A diferença, próxima de US\$ 90 bilhões, é superior ao PIB [*Produto Interno Bruto*] de muitos países”, comentou Oliveira. De fato, 129 países tinham em 2020 um PIB inferior a US\$ 90 bilhões, de acordo com dados do FMI.

O livro, publicado pela Altadena Editora, foi lançado no dia 18 de agosto último, em *live* realizada pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), com as presenças do deputado federal Paulo Ramos (PDT-RJ); do presidente do Clube de Engenharia, Pedro Celestino; do presidente da ABI, Paulo Jeronimo; e de Sylvio Massa, ex-diretor da BR Distribuidora.



O economista Cláudio da Costa Oliveira lançou o livro “A segunda privatária”.
Foto: Aepet.

História

Getúlio Vargas e a criação da Petrobrás

EM 24 DE AGOSTO ÚLTIMO, marcou-se 67 anos da morte de Getúlio Vargas. O então presidente do Brasil suicidou-se deixando uma Carta-Testamento que ainda ressoa nos dias atuais em defesa do desenvolvimento e da soberania do País.

Nesta data, lembramos a origem da Petrobrás, na década de 1940. No Congresso Nacional formado em 1945, em nova carta admitia-se revogar a legislação nacional do período, no que concerne à exploração mineral e do petróleo, permitindo a participação

de capitais privados estrangeiros, desde que integrados em empresas constituídas no Brasil.

No início de 1947, Dutra designou uma comissão para rever as leis existentes à luz da nova Constituição e definir as diretrizes para a exploração do petróleo. O anteprojeto que dela resulta, conhecido como Estatuto do Petróleo, considerava impossível a completa nacionalização, o que desagradou a todos.

O Estatuto do Petróleo, para o bem do Brasil, foi arquivado. Nas

ruas, a tese do monopólio estatal em todas as fases da exploração do petróleo ganhava adesão. Foi esse o quadro encontrado por Getúlio Vargas em janeiro

de 1951. Para superar o impasse, em dezembro, Vargas envia ao Congresso projeto de lei propondo a criação da “Petróleo Brasileiro S.A.” (Petrobrás), empresa de economia mista com controle majoritário da União. Outro projeto, este do deputado Eusébio Rocha, estava em discussão, que mantinha a fórmula de empresa mista, mas estabelecia o rígido monopólio estatal, vedando a participação estrangeira. A campanha “O petróleo é nosso” ganhava o povo brasileiro.

Em 3 de outubro de 1953, depois de intensa mobilização popular, Vargas sancionou a Lei nº 2.004, criando a Petróleo Brasileiro S. A – Petrobrás, empresa de propriedade e controle totalmente nacionais.

Em mensagem ao povo brasileiro, Getúlio destacou a importância da medida: “Constituída com capital, técnica e trabalho exclusivamente brasileiros, a Petrobras (...) constituiu novo marco da nossa independência econômica.”

